



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA ELENICE DOS SANTOS CHAVES SILVA**

**O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS  
E PERSPECTIVAS**

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

**MARIA ELENICE DOS SANTOS CHAVES SILVA**

**O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS  
E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof.a. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Maria Elenice dos Santos Chaves.  
O PIBID e formação do professor de Educação Física [manuscrito] : desafios e perspectivas / Maria Elenice dos Santos Chaves Silva. - 2022.  
25 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa ,  
Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."

1. Formação de professores. 2. Educação Física. 3. Política de formação de professores . 4. PIBID. I. Título

21. ed. CDD 371.12

**MARIA ELENICE DOS SANTOS CHAVES SILVA**

**O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS  
E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.


Aprovado em: 16/09/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.a. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Esp. Thaysse Borges  
Secretaria Municipal de Educação  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Anny Sionara Dantas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, minha família e amigos, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me dar a oportunidade de seguir uma carreira profissional e me guiar em minhas decisões nessa caminhada.

Ao meu pai, Alex Silva, por ser exemplo de acreditar que sempre há tempo para realizar sonhos, pelas palavras orientadoras e por toda parceria e compreensão das minhas decisões.

À minha mãe, Sandra Chaves, por acreditar que eu seria capaz de chegar a mais uma fase vencedora da minha vida de estudos e trabalho.

Ao meu irmão, Aleksandro Silva Junior, por ser persistente e autêntico nas suas ações.

Aos meus avós, tios, primos, e em especial aos que me acompanham integralmente.

Aos meus colegas de curso e amigos de turma que me mostraram valores intocáveis pessoais e profissionais, pela ligação que vai além da graduação, segue vida profissional e pessoal.

Aos meus parceiros de PIBID Camilla, Jailton e Thaise, com quem pude conviver e viver toda a caminhada na escola Maria das Vitórias, momentos bons e momentos complicados.

À Thayse Borges, a qual fui muito bem agraciada em tê-la como preceptora de PIBID, profissional ímpar.

À minha orientadora Professora Goretti, que me considerou como filha desde minha entrada, pelas oportunidades dadas, pelos conflitos necessários e principalmente por acreditar na elaboração deste trabalho.

Aos funcionários da UEPB, pelo acolhimento, em especial Allan pela sua dedicação diferenciada.

À Coordenação de PIBID, pelo incentivo recebido como bolsista no Programa, me permitindo a atuação como futuro profissional durante o curso.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, com ênfase na nossa querida Gabriela Araújo (*in memoriam*), que de forma precoce partiu para outro plano.

“Para além da curva da estrada  
Talvez haja um poço, e talvez um castelo,  
E talvez apenas a continuação da  
estrada.

Não sei nem pergunto.

[...]

Se nós tivermos que chegar lá, quando lá  
chegarmos saberemos.

Por ora só sabemos que lá não estamos.

Aqui há só a estrada antes da curva, e  
antes da curva

Há a estrada sem curva nenhuma”.

(Alberto

Caeiro)

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar e discutir acerca das experiências vivenciadas através do PIBID pelo discente na graduação de Educação Física, e, de forma específica identificar os desafios e perspectivas atuais na formação do professor. O PIBID surge em 2007, como resultado de um plano de políticas públicas educacionais, oferecendo bolsas de iniciação à docência, com o objetivo de promover a integração entre a educação superior e a básica, corroborando ainda uma melhor articulação entre teoria e prática necessárias à formação de docentes. A experiência relatada concerne à vivência no PIBID, com crianças do Pré I ao 5º ano, entre 05 e 10 anos de idade, nas quais, através do brincar nas atividades físicas lúdicas, foi possível contribuir não só para o desenvolvimento motor e cognitivo dos discentes, mas também aflorar ainda mais o emocional e afetivo das crianças. O resultado refletiu impacto positivo para a formação e iniciação prática como professor de educação física, propiciando novas experiências profissionais, uma vez que através do PIBID foi possível reduzir os entraves para atenuar a distância entre o aluno e a educação física no período de pandemia, bem como executar atividades que mudaram o contexto dos alunos e sua perspectiva quanto à educação física.

**Palavras-Chave:** PIBID; Educação Física; desafios profissionais.



## **ABSTRACT**

The present work aims to report and discuss about the experiences lived through the PIBID by the student in the graduation of Physical Education, and, in a specific way, to identify the current challenges and perspectives in the formation of the teacher. The PIBID emerged in 2007, as a result of a plan of public educational policies, offering scholarships for initiation to teaching, with the objective of promoting the integration between higher and basic education, also corroborating a better articulation between theory and practice necessary for the formation of teachers. The experience reported concerns the experience in PIBID, with children from Pre I to 5th grade, between 05 and 10 years old, in which, through playing in ludic physical activities, it was possible to contribute not only to the motor and cognitive development of students, but also to bring out even more the emotional and affective aspects of children. The result reflected a positive impact on training and practical initiation as a physical education teacher, providing new professional experiences, since through PIBID it was possible to reduce obstacles to reduce the distance between the student and physical education in the pandemic period, as well as how to perform activities that changed the students' context and their perspective on physical education.

**Keywords:** PIBID; physical education; professional challenges.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem1	Aula remota: Momento Matuto .....	16
Imagem2	Puxa Arco: Jogos cooperativos .....	18
Imagem3	Jogo da velha: Jogos e brincadeiras .....	18
Imagem4	Corre cutia: Jogos e brincadeiras .....	19

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1	PIBID .....	12
2.2	A formação de professores de Educação Física .....	13
3	METODOLOGIA.....	15
3.1	A experiência.....	15
3.2	Perspectivas e desafios.....	17
4	DISCUSSÃO - DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

O conjunto de avanços científicos, sociais e tecnológicos, bem como a diversidade de relações interpessoais estabelecidas no cotidiano escolar, possibilitam transformações que impactam as diversas áreas de conhecimento e no contexto educacional. No que tange à construção de uma educação de qualidade, é imprescindível que se reflita acerca da formação inicial e continuada dos professores, visando uma prática docente que estabeleça a interlocução entre o contexto histórico-social do aluno no processo educativo e o seu desenvolvimento pleno no âmbito acadêmico e social.

Tendo em vista a formação inicial de professores e observando-se a necessidade de incentivar a inserção destes em escolas da rede pública de educação, instituiu-se o Plano de Desenvolvimento de Educação, elaborado em 2007, destacando, nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pelo Decreto de Lei nº 7.219/2010, o qual oferece bolsas de iniciação à docência (BRASIL, 2018), com o objetivo de promover a integração entre a educação superior e a básica, corroborando ainda uma melhor articulação entre teoria e prática necessárias à formação de docentes.

O PIBID tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública (BRASIL, 2018), contemplando discentes de cursos de licenciatura que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública, aproximando-os, de forma prática, com o cotidiano e o contexto de escolas públicas de educação básica (CAPES, 2016).

O projeto do PIBID foi desenvolvido na escola Maria das Vitórias Pires Uchôa Queiroz, a priori de forma virtual e posteriormente de maneira presencial. As atividades foram realizadas baseadas em um planejamento adequado às condições apresentadas pela escola e materiais disponibilizados. Entre as dificuldades encontradas, podem ser citadas: a pandemia do COVID-19, a falta de recursos metodológicos e estrutura física, a forte Cultura Comunitária marcante do local e a baixa remuneração do professor da educação básica da Rede Municipal.

As atividades foram realizadas com as turmas da educação básica, desde o Pré I ao 5º ano, com crianças entre 05 e 10 anos de idade, nas quais, através do brincar foi possível contribuir não só para o desenvolvimento motor e cognitivo dos

discentes, mas também aflorar ainda mais o emocional e afetivo das crianças. O impacto causado pelos futuros professores de educação física foi de grande valor, pois através da iniciação das crianças na verdadeira educação física escolar os alunos vivenciaram os conteúdos embasados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O presente trabalho tem por objetivo relatar e discutir acerca das experiências vivenciadas através do PIBID pelo discente na graduação de Educação Física, e, de forma específica identificar os desafios e perspectivas atuais na formação do professor.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O processo de construção de uma educação de qualidade inicia na formação e qualificação de professores que tenham em seu trajeto de aprendizado associado a sua práxis. Tão logo, há mister políticas públicas que busquem adequar o cenário educacional às necessidades da população, seja por meio de leis, projetos ou programas, os quais possibilitem o aperfeiçoamento dos profissionais através de metodologias e ferramentas pedagógicas (DIAS, 2020).

Nesse sentido, a construção acadêmica busca aliar um currículo com especificidades teóricas a atividades práticas por meio de componentes como o estágio supervisionado, em que há uma aproximação entre o conteúdo exposto em sala de aula nas Instituições de Ensino Superior (IES) e as vivências práticas, as quais serão permanentes no seu cotidiano de professor. Não obstante, no intuito de aproximar os cenários da academia, vivência e prática profissional, em 2007 foi criado o PIBID pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), somando à graduação em Educação Física um elemento essencial à formação e capacitação do futuro professor.

### 2.1 PIBID

Na tentativa de sanar o entrave teoria-prática, a CAPES lançou o PIBID, com o objetivo de apoiar a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, atuando no estímulo à docência entre estudantes de licenciatura e na valorização do magistério, bem como da inserção dos acadêmicos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, conforme explícito no documento de lançamento, Portaria normativa nº 38, de 13 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). Essa atuação ocorre por meio da concessão de bolsas a estudantes de licenciatura para a realização de projetos em escolas de educação básica. Os projetos destinam-se à aproximação da teoria da licenciatura à prática em salas de aula da rede pública de ensino (BRASIL, 2018).

Além da integração entre universidade e escola, os projetos desenvolvidos propiciam aos bolsistas o contato com experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, sob supervisão de

professores das escolas públicas. Têm prioridade as escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (BRASIL, 2018).

## **2.2 A formação de professores de Educação Física**

A formação inicial corresponde ao período de obtenção teórica e construção de caminhos que alicercem de forma específica o ingresso na atuação profissional, tendo em vista o processo de formação permanente. Contudo, a formação de professores, ao longo das últimas décadas, tem-se transformado, passando de estruturas curriculares mais coerentes e integradas, para estruturas mais comprimidas e fragmentadas (BATISTA *et al.*, 2014).

Em linhas gerais, é importante que o profissional docente busque uma formação capaz de habilitá-lo no sentido de torná-lo qualificado para atuar frente às demandas da sociedade, possibilitando a identificação e resolução de problemas, bem como realizar análises e agir estrategicamente. Além disso, é necessário ressaltar que professores enfrentam desafios no cotidiano educacional que exigem encaminhamentos específicos na formação continuada, requerendo, para tanto, conhecer os modelos recomendados para cada fase do desenvolvimento profissional (CRISTINO *et al.*, 2009).

As mudanças no contexto escolar e social requerem profissionais atualizados e competentes, que estejam preparados para atuar em diferentes problemas (LACERDA, 2011) acerca dos quais pautam professores, suas práticas educativas e a realidade vivida por esses no cotidiano escolar (MARQUES, 2011). O conhecimento dos desafios da docência, bem como sua compreensão, denota a tentativa de interpretar o modo de ser de cada professor, cuja resposta consiste em ações pessoais ou institucionais (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008), instigadas pela busca de novos saberes, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino.

Não obstante, elenca-se os desafios que sinalizam lutas e enfrentamentos no contexto escolar: escasso reconhecimento social, precarização do trabalho (BASÍLIO; MACHADO, 2013); falta de equipamentos e materiais didático-pedagógicos para alunos e docentes e infraestrutura física adequada (SILVA; SOUZA, 2013); inexperiência profissional (ILHA; KRUG, 2016); além de muitas vezes haver falta de interesse dos alunos e professores.

Em linhas gerais, o campo de atuação proposto pela atuação no PIBID proporciona ao acadêmico a oportunidade de ampliar sua vivência de estágio, uma vez que neste os estudantes são introduzidos ao contexto real de ensino, executando funções aventadas ao professor, compreendendo e assimilando a cultura profissional da escola. Tal fato evoca uma demanda às instituições de formação configurar experiências formativas, o que induz uma mudança conceitual, visando tornar o estudante um elemento ativo da sua formação, em contraponto com processos centrados no professor (BIRKELAND; FEIMAN-NEMSER, 2012), permitindo a aquisição de requisitos da competência profissional, corroborando para a construção de uma identidade profissional consistente e emancipatória (BATISTA *et al.*, 2014).



### **3 METODOLOGIA**

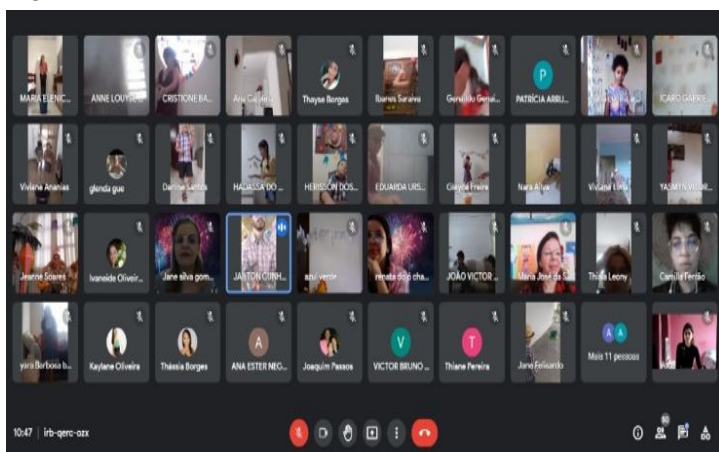
#### **3.1 A experiência**

O trabalho consiste em um relato de experiência que tem a finalidade de apresentar atividades que foram desenvolvidas durante a experiência do aluno no PIBID em educação física por meio de práticas diversas, individuais e coletivas. Entende-se que um relato de experiência não pode limitar-se a relatar, trata-se, contudo, de associar vivência e questões do dia a dia que devem ser investigadas, aprofundadas e destacadas de acordo com a narrativa proposta (DOMINGO, 2016).

O objetivo do relato, portanto, é não somente expor as atividades propostas realizadas, mas também refletir acerca da importância do PIBID no processo de formação do professor de educação física, as consequências dessa vivência para prática profissional, bem como seus desafios e perspectivas.

O processo seletivo para ingresso no PIBID foi realizado de forma remota, haja vista o isolamento social preconizado devido à pandemia da COVID-19, tão logo, deu-se através de entrevista. Inicialmente, foram realizadas reuniões remotas, através de aplicativo de chamada de vídeo online, para planejamento das atividades, nas quais estavam presentes os bolsistas aprovados na entrevista, a preceptora e a coordenadora de área. O conteúdo programático foi alicerçado pela BNCC, foram realizadas atividades pensadas no cenário social enfrentado pelas crianças de escolas públicas no contexto de pandemia. As atividades eram planejadas, apresentadas à preceptora e, após serem aprovadas, eram realizadas na semana subsequente. Em seguida, o grupo dividia o plano de aula para a montagem, estando entre as atribuições a produção dos vídeos, nos quais cada pibidiano se responsabilizava por um conteúdo específico entre aqueles destinados a cada bolsista.

Figura 1 - Aula remota: Momento Matuto



Momento Matuto: atividade desenvolvida para culminação das atividades do semestre e em comemoração à festas juninas, típicas da cidade. Realizada de forma remota, haja vista o isolamento social devido à pandemia da COVID 19.

Fonte: Elaborada pela autora (2021 )

No que tange ao cenário social no qual realizamos as vivências do PIBID, é necessário dissertar acerca do ambiente escolar em que as atividades foram desenvolvidas. A escola Maria das Vitórias Pires Uchôa Queiroz, situada em uma região periférica da cidade, uma vez reconhecida sua identidade comunitária, torna inevitável a inserção dos elementos socioculturais no contexto das aulas de educação física. Entre as características que mais marcaram os alunos da escola em questão, ressaltamos a extrema competitividade entre estas, majoritariamente no esporte.

Concernente às características de gênero, os alunos eram em sua maioria meninos, estes demonstraram maior interesse pelo futebol, sistematicamente praticado, enquanto as alunas não possuíam o hábito da prática de atividades físicas. Ainda nas primeiras atividades foi possível identificar que as turmas apresentavam fatores que as caracterizava em dois perfis de comportamento específicos: os meninos, que insistentemente solicitaram a bola para brincar, e as meninas, que se portavam de forma apática, muitas vezes inclusive negando-se a realizar as atividades, julgando ser a educação física resumida ao esporte.

No entanto, ao longo das aulas e atividades do PIBID, contando com a diversidade de conteúdos apresentados, a forma lúdica com que as interações ocorriam e as adaptações que eram realizadas pensando em oferecer o conteúdo de forma que alcançassem o melhor aproveitamento e participação das turmas, foi-se identificando mudanças no comportamento dos alunos. Tão logo, os pedidos para brincar com a bola foram diminuindo, a turma em sua totalidade passou a

demonstrar interesse e participação em todas as atividades propostas pelos professores.

Algumas modalidades como jogos cooperativos (reforçando o ideal de ajudar e ter empatia com o próximo) e práticas corporais de aventura (desenvolver e respeitar o seu limite e o do colega) foram introduzidas nesse contexto. Por conseguinte, conforme a atuação do PIBID era realizada, foi-se obtendo aceitação não somente das turmas em que as aulas eram ministradas, mas também dos alunos de turmas mais avançadas, os quais presenciaram as atividades, muitas vezes assistindo às aulas de longe, e passaram a solicitar aos seus professores de educação física aulas iguais às nossas.

Nos momentos pandêmicos de isolamento social, os professores desenvolviam as atividades planejadas com a preceptora por vídeos, enviam em grupos de WhatsApp e por conta da desigualdade social, não obtínhamos muitos retornos por falta de estrutura física (internet, celular próprio entre outros). Desse modo, foi através da ideia de não só gravar aulas, mas dessa vez enviar para plataforma Youtube oportunizando que essas crianças tivessem acesso aos conteúdos quando pudessem e quisessem, almejando um retorno de bons números e uma boa fixação das atividades ministradas.

### **3.2 Perspectivas e desafios**

Adotamos uma metodologia de ensino para iniciar os conteúdos, desenvolvendo-os através de atividades lúdicas, progredindo gradativamente para as práticas propriamente ditas, com isso é possível observar que o processo de aprendizagem foi facilitado, haja vista que a introdução progressiva de conceitos, regras, gestos técnicos e táticas, proporcionaram um ambiente desafiador e lúdico, sendo, ao mesmo tempo, uma ferramenta para trabalhar a competitividade encontrada na turma no início das atividades, bem como uma forma de ensinar e disseminar uma cultura de empatia, trabalho coletivo, desafios e competição saudáveis.

Figura 2 - Puxa Arco: Jogos cooperativos



Puxa Arco: Atividade desenvolvida no conteúdo brincadeiras e jogos. Os alunos devem trabalhar cooperativamente, com o objetivo de partir de um lado e chegar ao outro lado do pátio, contando com a ação de um puxador, responsável por conduzir o colega de forma segura.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Ao passo em que as atividades foram sendo desenvolvidas, foi possível analisar o perfil de cada turma, para, a partir de padrões, planejar e executar formas de provocação, atuação e intervenção mais assertivas, alternado as atividades conforme o necessário, utilizando nas intervenções tanto o ensino e a participação quanto a mediação, conferindo também autonomia e proatividade no processo do brincar e do aprender. Ressalta-se ainda que em determinados momentos, atribuíam-se ainda mais autonomia aos alunos, compartilhando tarefas em que estes eram protagonistas, sendo incumbidos de ensinar competências uns aos outros, arbitrar partidas ou até mesmo mediar situações de conflitos.

Figura 3 - Jogo da velha: Jogos e brincadeiras



Jogo da Velha: Atividade trabalhada no conteúdo brincadeiras e jogos. Disposta por duas equipes que jogam uma contra outra, o objetivo é desenvolver uma linha de três arcos, sendo validado de forma horizontal, vertical ou diagonal.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Dessa forma, é importante frisar que através do PIBID foi possível reduzir os entraves para atenuar a distância entre o aluno e a educação física no período de pandemia, bem como executar atividades que mudaram o contexto dos alunos e sua perspectiva quanto à educação física. Entre os desafios, elenca-se a escassez de

recursos metodológicos como cones, bolas, cordas e outros materiais indispensáveis para a realização das aulas; além disso, devido a vivência dos conteúdos ter ocorrido de forma online, suscitaram-se impasses como a preocupação em planejar as atividades de forma que a ministração do conteúdo pudesse ter uma forma lúdica a ponto de captar a atenção das crianças e fixar o conteúdo, ainda que à distância.

Com isso, o desenvolvimento de brincadeiras e a gravação das atividades tornou-se desafiador para os professores, uma vez que estes tiveram que encontrar em suas casas um ambiente propício, sem interferências, com boa iluminação e acústica, de forma que um produto final de qualidade pudesse ser entregue, corroborando um material em que o foco total das crianças fosse somente o professor e o conteúdo passado.

Além disso, esbarrava-se também na questão social, haja vista a desigualdade social ser uma grande marca da comunidade local onde a escola situava-se, tão logo, a assiduidade das crianças também era um fator dependente dos pais, de uma internet de qualidade, elementos nem sempre possíveis de serem assegurados, contudo, ainda assim, as atividades eram entregues e realizadas em parte majoritária do projeto.

Figura 4 - Corre cutia: Jogos e brincadeiras



Corre Cutia: atividade desenvolvida no conteúdo Brincadeiras e Jogos. O objetivo é relembrar os jogos populares como o toca- toca e a ciranda de roda.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

#### 4 DISCUSSÃO - DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O desenvolvimento do projeto do PIBID se deu a partir de esforços conjuntos para lidar com os desafios típicos da atuação na educação básica, como escassez de recursos, falta de interesse dos alunos, pouca participação familiar, falta de infraestrutura da escola; e desafios atípicos, como o isolamento social devido à pandemia pela COVID-19, o qual emanou ajustes como nova metodologia de ensino, devido a necessidade de ensino à distância, aptidão a ferramentas digitais como aplicativos de produção e edição de vídeos e aplicativos de mensagens instantâneas.

Partindo do pressuposto de que os entraves concernentes à docência são fatores que se tornam mais memoráveis conforme o contato com o campo prático aumenta, tornando o aluno mais próximo da realidade que terá que enfrentar após sua formação, é evidente a importância de expor e refletir acerca de suas repercussões. Desafios latentes, como os baixos salários, tornam necessária a busca por mais de um emprego, corroborando uma prática muitas vezes maçante; soma-se a isso as más condições do trabalho docente, deixando a escola de ter como objetivo a produto final conhecimentos e de saberes de qualidade exímia (PEREIRA, 2007), além disso, a desvalorização social, quando associada à indisciplina dos alunos, precipita um contexto mais evidente de violência na escola; estes e outros elementos de caráter político e socioeconômico norteiam pontos cruciais para justificar a desmotivação do professor em seu ofício (SOUZA, 2011).

Além disso, ressalta-se a infraestrutura das escolas, muitas vezes inadequada para realização de atividades básicas para a prática da educação física, faltando equipamentos e materiais didático-pedagógicos para alunos e docentes (SILVA E SOUZA, 2013), sendo um fator preponderante para a qualidade da educação, relacionando-se com os baixos resultados obtidos nas avaliações nacionais, haja vista sua relação no processo de aprendizagem. Torna-se, portanto, imprescindível a manutenção de infraestrutura necessária para oferecer instrumentos que promovam o aprendizado, impactem positivamente o rendimento acadêmico e estimulem a permanência do aluno na escola (BRASIL, 2011), assim como ampliem o interesse pela educação física no contexto escolar além dos esportes.

Entretanto, a transformação desse e de outros âmbitos sociais e a relação desta com o processo de formação do docente tem interseção com uma instituição

primordial para as relações interpessoais e estruturas sociais: a família. Conforme Chalita (2004), a família tem a responsabilidade de formar o caráter, educar para os desafios da vida, perpetuar valores éticos e morais. Portanto, tem-se na família um papel social de suma importância, tanto no desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades de relacionamento pessoal e científico do aluno, bem como sua formação crítica, e a capacidade de compreender o trabalho em equipe, sendo por isso, essencial que se estabeleça uma parceria entre família e escola visando a efetivação do processo educacional.

Em linhas gerais, entre as atribuições do professor situa-se a necessidade de intermediar a relação do aluno com os conteúdos da sua disciplina, considerando aspectos que transcendem o conhecimento quantitativo e qualitativo, habilidade intelectual, capacidade, motivação e interesse, mas consideram também sua experiência de vida e visão de mundo, elementos essenciais à prática em sala de aula (LIBÂNEO, 1998); por conseguinte, a percepção de mundo ou o conhecimento prévio do aluno têm de ser respeitados, ampliados e valorizados.

Na prática do PIBID a perspectiva segue a mesma óptica, uma vez que os alunos se apresentam como seres holísticos, os quais além de seus aspectos cognitivos e psicossociais em contextos comuns têm somados a estes um contexto pandêmico com novas maneiras de socializar, aprender e lidar com as circunstâncias de seu cotidiano.

Para tanto, no que diz respeito ao papel do docente em formação que visa ter a sala de aula como seu trabalho, é notório que a construção da trajetória acadêmica requer uma transformação radical dos modos tradicionais de formação, necessitando-se de profissionais experientes, que possuam conhecimento científico ao passo em que alcancem comprometimento e competência para provocar e acompanhar uma aprendizagem que tenha relevância no campo prático, haja vista que o ensino que não consegue provocar aprendizagem começa a perder sua legitimidade social e profissional (PÉREZ GOMÉZ, 2010).

É necessário, portanto, ampliar os reflexos gerados pelo PIBID, a fim de transformar a aula e a escola, possibilitando a vivência de práticas que induzam outros tipos de relações com o conhecimento e a cultura, estimulando a busca, a comparação, a crítica, a iniciação e a criação (PÉREZ GÓMEZ, 1998), promovendo no meio acadêmico um espaço em que haja liberdade para o crescimento científico, mas concorrente a isso, seja possível expandir sua atuação ao campo prático.

Desta forma, como perspectiva podemos apontar a continuidade dos conteúdos pautados na BNCC para que a Educação Física Escolar não seja mais vista, apenas, como diversão e lazer, mas contribuinte fundamental na formação humana dentro da escola acrescentando na parte cognitiva e afetiva das crianças, trabalhada conforme idade e valença desde a educação infantil.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passo em que foi planejado, desenvolvido e apresentado, o PIBID nos oportuniza a vivência prática na educação básica vinculando a docência à formação inicial, tornando o aluno e bolsista do PIBID um agente promotor de mudanças, situando-se no processo de ensino e aprendizado não somente como telespectador, mas como membro ativo e reconhecido pelo público que será, no futuro, sua rede de vivência, como seus futuros alunos e seus respectivos pais e familiares, assim como por outros profissionais da área, sendo visto então como profissional com habilidades e competências para corroborar o processo de educação e transformando de forma crítica como também social através da educação física.

Acreditando na formação continuada dos professores e crianças através da aplicação/desenvolvimento dos conteúdos de acordo com a faixa etária proposta pela BNCC, tendo por consequência pessoas não só com desenvolvimento humano maduro, mas reforçando seu intelecto com suas vivências comunitárias valoradas e, por fim, ser essa a ferramenta mais benéfica para a formação de um docente completo em suas habilidades e competências advindas de uma experiência inicial dentro da graduação, proporcionando ao estudante de licenciatura os desafios no cotidiano escolar: realizando a práxis, ultrapassando seus limites e encontrando-se na sala de aula da educação básica da rede pública de ensino, tornando o professor completo em sua vivência, condicionando o olhar para que se enxerga a educação física como uma facilitadora, provocadora e transformadora de realidades.

Desse modo, afirmo que o PIBID foi um divisor de águas não só na minha vida profissional -em que aprendi a lidar com desafios do cotidiano escolar típicos como também sobressair de desafios atípicos como situações pandêmicas. Mais também, no âmbito humano aprendendo a ter empatia com meus alunos e ter o coração grato por cada conquista.

## REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, M.A.T.; MACHADO, I.D. O curso de Pedagogia: nas representações sociais de estudantes em formação. *Profissão Docente*, v.13, n.28, p.99-119, 2013.
- BATISTA, Paula; GRAÇA, Amândio; QUEIRÓS, Paula. O estágio profissional na (re) construção da identidade profissional em Educação Física. Porto: FADEUP, 2014.
- BATISTA, P.; PEREIRA, A. Uma reflexão acerca da formação superior de profissionais de Educação Física: Da competência à conquista de uma identidade profissional. *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão*, p. 75-101, 2014.
- BIRKELAND, Sarah; FEIMAN-NEMSER, Sharon. Helping school leaders help new teachers: A tool for transforming school-based induction. *The New Educator*, v. 8, n. 2, p. 109-138, 2012.
- BRASIL. Portaria Normativa Nº. 38, de 12 de dezembro de 2007. Brasília. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. *Diário Oficial [Da República Federativa Do Brasil]*, Brasília, DF, Nº 239, Quinta-Feira, 13 de dezembro de 2007. Seção 1, p. 39.
- BRASIL. Censo escolar da educação básica 2011: Resumo Técnico. Brasília, Inep. 2012. Disponível em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo)> . Acesso em: 27 jul. 2022.
- BRASIL. PIBID - Apresentação. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- CAPES. Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. 12ª ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CRISTINO, A. P. da R.; ILHA, F. R. da S.; MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. Relações entre os modelos de formação continuada e os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física. *Boletim Brasileiro de Educação Física*, Brasília, p.1-6, jun. 2009. Disponível em: <http://www.boletimef.org/biblioteca/2415/Desafios-do-cotidiano-educacional-de-profes...> . Acesso em: 28 jul. 2022
- DIAS, Vagner da Silva et al. Tecnologias da Informação e Comunicação (Tics) e a Inovação das Políticas Públicas Educacionais. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 90819-90837, nov. 2020.
- DOMINGO, José Contreras. Relatos de Experiencia, en Busca de un Saber

Pedagógico. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan. /abr. 2016.

FLORES, P. P. Formação inicial de professores de Educação Física: o Estágio Curricular Supervisionado em contexto escolar inclusivo, 2012. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) –Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M.L.; LEITE, Y.U.F. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: LíberLivro, 2008.

ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. O professor iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. In: CONCEIÇÃO, V.J.S. da; FRASSON, J.S. (Orgs.). Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência. P.Alegre: Sulina, 2016.

LACERDA, C. C. Problemas de aprendizagem no contexto escolar: dúvidas ou desafios? Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/index.php/941-problemas-de-aprendizagem-no-contexto-escolar-duvidas-ou-desafios>. Acesso em: 26 jun. 2022.

LIBÂNIO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MARQUES, M.N. Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS,2011. Dissertação (Mestrado em Educação) –UFSM, S.Maria, 2011

PEREIRA, J. E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. Educação & Linguagem, v. 10, nº 15, p. 82-98, 2007.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PÉREZ GOMÉZ, A. Presentación: nuevas exigencias y escenarios para la profesión docente en la era de la información y de la incertidumbre. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, Zaragoza, v. 24, n. 68, p. 17-36, ago. 2010a.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática? Cad. Pesq., n. 94, ago. 1995

SILVA, A. F.; SOUZA, A. L. L. Condições do trabalho escolar: desafios para os sistemas municipais de ensino. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 150, p. 772-87, 2013.

SOUZA, S. O. O professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da Eduvale, v. 4, nº 6, p. 1-9, 2011.